

Ensino pelo Exemplo: Reflexões acerca da Benzeção

Teaching by Example: Reflections on the Blessing

Isana Jesus da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Juazeiro-Bahia – Brasil

Anita Leocádia Pereira dos Santos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Campina Grande – Paraíba- Brasil

Eliane Maria de Souza Nogueira

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Paulo Afonso – Bahia - Brasil

Resumo

A benzeção integra a cultura popular e sua valorização tem sido consubstanciada pelo reconhecimento de sujeitos que comprovam a sua eficácia. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura de artigos científicos nacionais e internacionais e objetiva identificar categorias de conteúdo acerca de benzeção. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quali-quantitativa, principiado com buscas por termos: benzeção, benzedeira, rezadeira e plantas medicinais, nas bases Scielo, Mendeley e Google Acadêmico, realizadas entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020, incluídos os trabalhos em espanhol e português, anteriores à última busca e sem limite de origem geográfica. Enquanto resultados, foram identificadas 15 categorias de conteúdo, provenientes de 13 ciências distintas, publicados de 1996 a 2019. Além da evidência de multidisciplinaridade, foram georreferenciadas 293 mulheres atuantes na benzeção, presentes em 21 estados do Brasil. Esses resultados demonstram a abrangência e a importância deste serviço humanitário em comunidades campestres e urbanas, como também para a pesquisa acadêmica, com intuito de preservação dos saberes, memórias e tradições populares.

Palavras-chave: Ancestralidade; Cultura Popular; Benzeção; Memória e Resistência.

Abstract

Blessing is part of popular culture and its valuation has been substantiated by the recognition of subjects who prove its effectiveness. This work presents a literature review of national and international scientific articles and aims to identify content categories about blessing. This is an exploratory-descriptive study, with a quali-quantitative approach, beginning with searches for terms: benzedeira, benzedeira, rezadeira and medicinal plants, in the Scielo, Mendeley and Google Academic databases, carried out between February 2019 and January 2020, including the works in Spanish and Portuguese, prior to the last search and with no geographic origin limit. As a result, 15 categories of content were identified, from 13 different sciences, published from 1996 to 2019. In addition to the evidence of multidisciplinarity, 293 women working in blessings, present in 21 states of Brazil, were georeferenced. These results demonstrate the scope and importance of this humanitarian service in country and urban communities, as well as for academic research, with the aim of preserving popular knowledge, memories and traditions.

Keywords: Ancestry; Popular culture; Blessing; Memory and Resistance.

Introdução

Este artigo é a primeira etapa da Dissertação de Mestrado *Stricto Sensu*, intitulada “Folhas, Rezas e a Divina Luz: Ofício da Benzeção em Comunidades Quilombolas de Jeremoabo-Bahia/Brasil”¹.

Justifica-se pela identificação de que a benzeção é um serviço humanitário que tem sido realizado em diversos espaços sociais, tanto no Brasil quanto em outros país da Terra, e tem trazido benefícios às comunidades humanas, faunísticas e florísticas com o passar dos séculos.

Desta forma, este trabalho se trata de uma revisão de literatura, com propósito de identificar o conhecimento acadêmico disponível acerca do ofício da benzeção (objeto de estudo em questão) com maior profundidade, para a evidencia desta prática cidadã-educativa, por meio do problema de pesquisa: De que é composto o fenômeno de benzeção?

Delineamentos metodológicos da revisão de literatura sobre benzeção

O trabalho foi roteirizado por meio de um fluxograma, que contemplou a pesquisa de artigos científicos em três plataformas de busca, sendo duas da América Latina e uma da Europa: Scielo, Mendeley e Google Acadêmico.

As buscas foram realizadas de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020, com os seguintes descritores: Benzeção, Benzimento, Reza, Benzedeira e Rezadeira, sendo que os trabalhos encontrados foram do período de 1996 a 2019. Dos artigos localizados, a primeira seleção somou 80 artigos e a segunda 76, conforme a Figura 1, a seguir:

Figura 1: Fluxograma de Seleção dos Artigos da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

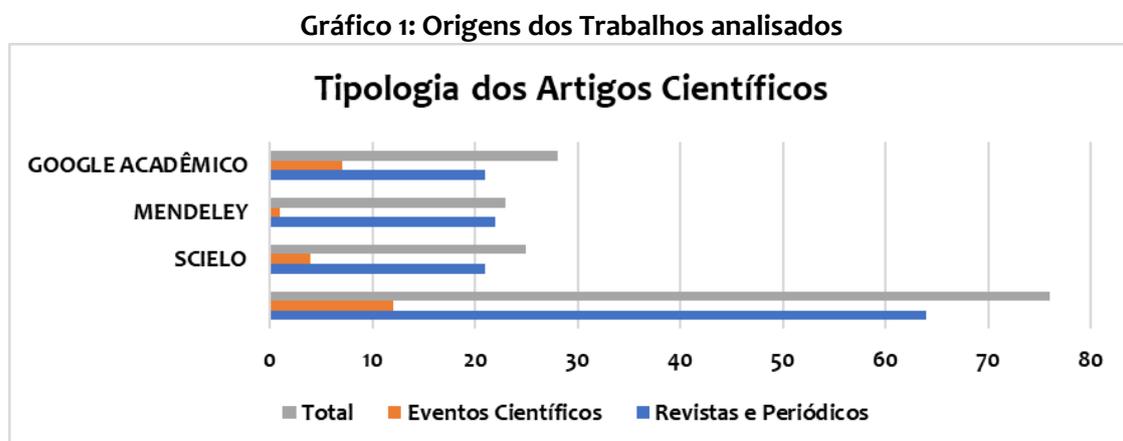
A seleção dos artigos científicos desta revisão de literatura teve por base os critérios de inclusão:

1. Sujeitos da benzeção que atendiam nos próprios lares ou que se deslocavam para atender no lar do consulente (situações como: parto, atendimentos de doenças urgentes, orações

por morte, etc).

2. Sujeitos da benzeção que se abstiveram de cobranças (monetária ou material) pelo serviço prestado.
3. Sujeitos da benzeção que não atuavam em centro religioso externo, ou seja, trabalhos em que os sujeitos faziam de seus lares os santuários de realizações dos rituais de benzeção.
4. Trabalhos que ocultaram a referenciação, nominal ou quantitativa dos sujeitos, mas que, atenderam aos três critérios anteriores;
5. Trabalhos que citaram as contribuições de sujeitos da benzeção, enquanto dados relevantes em estudos transversais, dentro dos critérios anteriores.
6. Amostra por conveniência de trabalhos acerca de plantas medicinais, com base em saberes e conhecimentos de povos tradicionais.

Após seleção, com as exclusões (Scielo n=2 e Google Acadêmico n=2) e identificação dos ramos científicos de cada publicação, foi percebido que os 76 artigos científicos selecionados para esta análise, advieram de duas origens de publicações: 84% (n=64) de Revistas ou Periódicos Acadêmicos e 16% (n=12) de Eventos Científicos, conforme Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Estes dados nos permitem perscrutar o interesse científico por este tema, tanto por meio de comunicações sazonais, quanto às submetidas em canais de publicação científica com maiores critérios de admissão, tanto em termos estruturais-metodológicos, como também, no que concerne ao aprofundamento dos trabalhos.

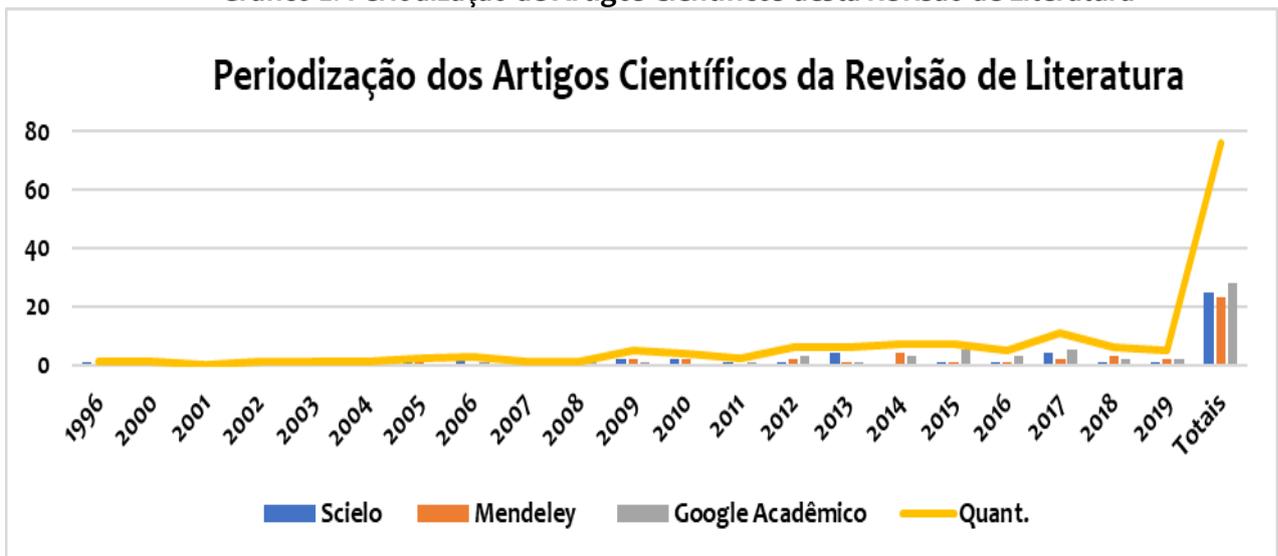
A respeito da distribuição periódica dos estudos acerca da benzeção, foi percebido que os anos com pujança de publicações acerca do objeto de estudo, nas 3 plataformas

Ensino pelo Exemplo: Reflexões acerca da Benzeção

escolhidas nesta pesquisa, foram: 2017 com 14% (n=11); sendo que, em 2012 (n=6), 2014 (n=7), 2015 (n=7) e 2018 (n=6) foram publicados somando o percentual de 9% cada; os anos de 2013 (n=6) e 2016 (n=5) somaram 8% cada; 2009 e 2019 equivaleram a 6% (n=5) para cada ano, e, em 2010 com 5% (n=4) de artigos científicos publicados.

Em 2006 o total de 4% (n=3), em 2005 e 2011 o percentual de publicações foi 3% (n=2). Por fim, para os anos 1996, 2000, 2002 a 2004, 2007 e 2008 tiveram 1% (n=1), conforme Gráfico 2:

Gráfico 2: Periodização de Artigos Científicos desta Revisão de Literatura



Fonte: Dados das Autoras (2021).

Desta forma, constata-se que houve flutuação de publicações, um hiato entre 1996 e 2000, sendo que deste último ano até 2019, em que as publicações constaram nas plataformas de busca desta pesquisa, transparecendo o interesse dos cientistas de diversas áreas das Ciências sobre o Ofício da Benzeção, conforme Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1, 2 e 3 – Base da Pesquisa: Quantidade de Trabalhos Científicos Seleccionados, Período e Áreas Científicas

Scielo	Total: 25															
1	1	1	1	2	1	2	2	1	1	4	1	1	4	1	1	
1996	2000	2002	2005	2006	2007	2009	2010	2011	2012	2013	2015	2016	2017	2018	2019	
E.	M.	S.	S.	C. B.	S.	S.	H.	S.	H.	E.	C. R.	H.	E.	M.	E.	
				C. B.		M.	C. B.			H.			H.			
										P.			P.			
										H.			P.			

Mendeley	Total: 23													
1	1	1	2	2	2	1	4	1	1	2	3	2		
2003	2004	2005	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019		
M.	C. B.	H.	C. B.	M.	M.	E.	M.	A.	P.	S.	S.	M.		

		A3	M.	M.			L.			A3	C. B.	P.
							M.				A3	
							C. B.					

Google Acadêmico	Total: 28										
1	1	1	1	3	1	3	5	3	5	2	2
2006	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
C.S.	M.	C. R.	C. R.	A1.	H.	C. R.	C. R.	P.	F.	L.	A3.
				C.R.		H.	H.	C.R.	E.	H.	E.
				A1.		A3.	P.	A3.	C.R.		
							E.		A2.		
							S.		E.		

Legendas das Siglas das Tabelas 1, 2 e 3.

C.R - Ciências Da Religião	P. - Psicologia
A1. - Artes	E. - Educação
H. - História	A2. - Arquitetura E Urbanismo
E. - Enfermagem	A3. - Antropologia
S. - Sociologia	L. - Letras
C.B. - Ciências Biológicas	F. - Filologia

Fonte: Elaboradas pelas Autoras (2021).

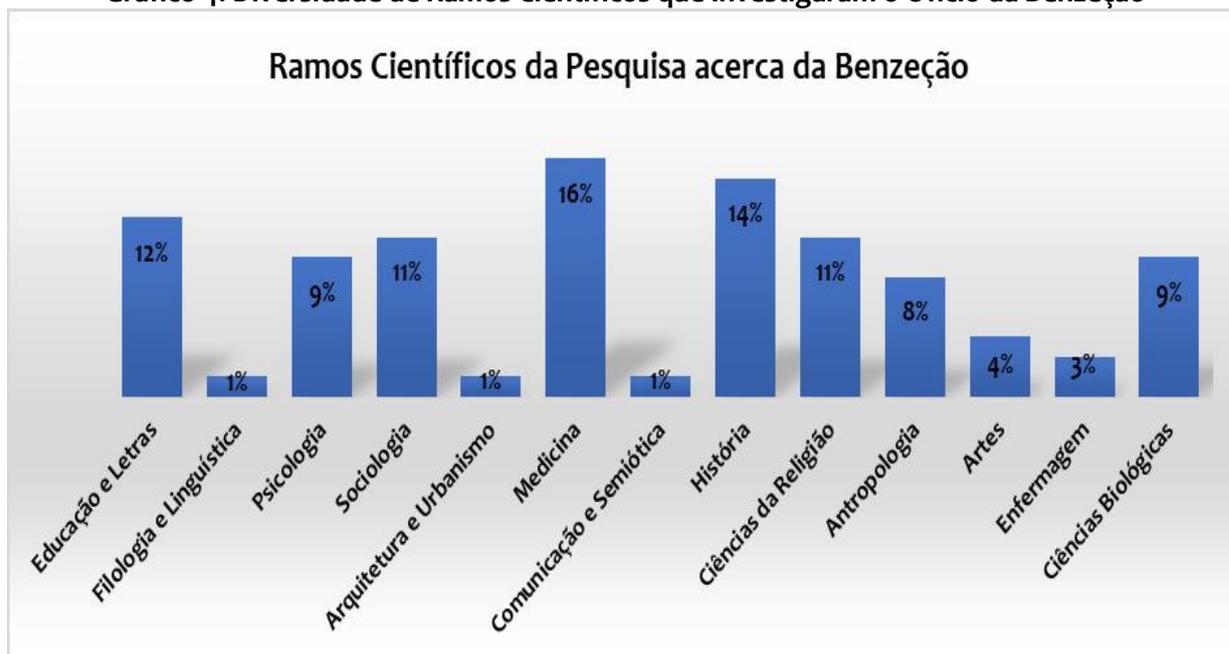
Foi evidenciada a significativa diversidade de interesses, pontos de vistas e ramos científicos acerca do objeto de estudo, que possibilitou ampliação e aprofundamento de sua compreensão.

1.1. A Multidisciplinaridade do Fenômeno da Benzeção

O estudo revelou que as pesquisas são originárias de 13 Ciências distintas: Medicina (n=12); História (n=11); Educação e Letras (n=9); Sociologia (n=8); Ciências da Religião (n=8); Psicologia (n=7); Ciências Biológicas (n=7); Antropologia (n=6); Artes (n=3); Enfermagem (n=2); Filologia e Linguística (n=1), Arquitetura e Urbanismo (n=1), Comunicação e Semiótica (n=1).

Deste modo, contatou-se que o ofício da benzeção é comprovadamente um fenômeno dotado de multidisciplinaridade, com os percentuais maiores nas ciências: Medicina, História e Educação/Letras.

Gráfico 4: Diversidade de Ramos Científicos que Investigaram o Ofício da Benzeção



Fonte: Dados dos Autores (2021).

Os artigos científicos de Medicina, majoritariamente estudos de casos, enfocaram “o modo de cuidar da benzeção” (BORGES et al., 2008); manejos tradicionais e medicina moderna (RECIO et al., 2003); o uso de terapias complementares por mães (GENTIL et al., 2010); medicina moderna, cura, bem estar e longevidade (SIGH, 2010); discussões sobre termos e contexto que estrutura a medicina tradicional (STERN, 2014); acerca do uso de plantas medicinais (MARTELLI; CARVALHO, 2019); óbitos infantis em sistemas de saúde (BARRÊTO et al., 2000); medicina complementar e alternativa (2009); e usos de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária em saúde (MATTOS et al., 2018).

Em História, significado cultural e religioso, permanência de tradições, benzeção e renovação carismática, benzedeiras tradicionais e práticas e representações de benzedeiras e benzimentos (SILVA, 2015; LINS, 2013; SILVA e FARINHA, 2012; SILVA, 2012; BOING e STANCIK, 2013); de memória, identidade, patrimônio cultura e cultura popular (SOUZA, 2013, FLORESTA, 2016; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017), manifestações de rezadeiras (ARAÚJO, 2010, FLECK, 2005;) e benzedeiras e o catolicismo (SILVA; FARINHA, 2012).

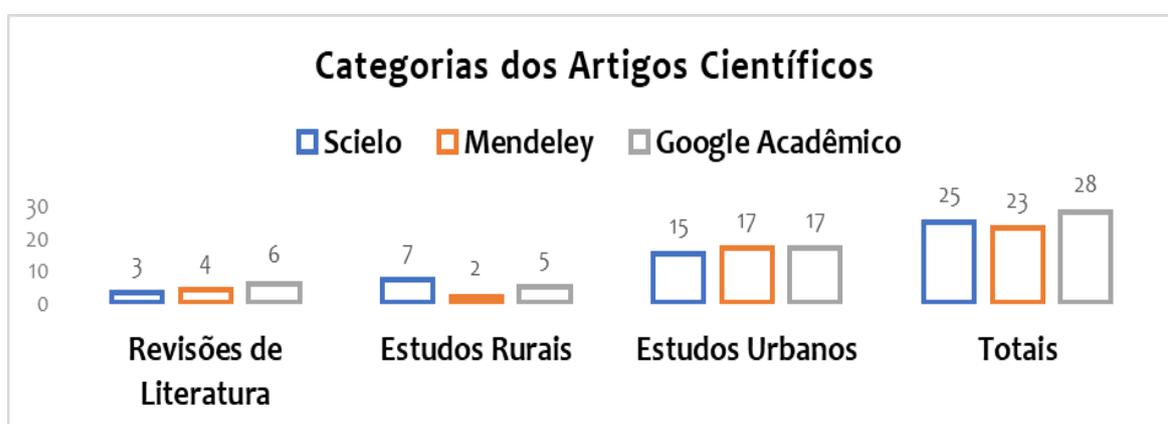
Os trabalhos de Educação e Letras se voltaram para a transmissão de saberes e fazeres (BORGES, 2017; BALDINO et al., 2015; DIAS et al., 2017), tradição oral (FÉLIX; GOULART, 2017; CUNHA; GONÇALVES, 2018), para a investigação da prática cultural religiosa (CUSTÓDIO et al., 2019), ciência, tecnologia, saberes locais (BARRERA-OSÓRIO; OLARTE, 2019) e patrimônio imaterial (NASCIMENTO; AYALA, 2013).

1.2. Georeferenciamento de sujeitos da benzeção

Embora hipoteticamente a Benzeção seja típica em ambientes rurais, nesta pesquisa foi constatado, que o ofício foi exercido majoritariamente na cidade. Enquanto que no campo temos um percentual de 18%, na cidade temos 64% de trabalhos pesquisados em espaço urbano.

Este alto índice, possivelmente se justifica pelas condições logísticas e de acessibilidade dos pesquisadores. Foram analisados também os estudos teóricos, que compreenderam 17% e discutem o ofício sem referência dos sujeitos, conforme Gráfico 5:

Gráfico 5: Categorias dos Artigos Científicos



Fonte: Dados das Autoras (2021).

Ao ponderar os textos da pesquisa, foi possível quantificar os sujeitos da benzeção como maioria feminina, sendo 93% (n=293) mulheres e 7% (n=23) homens. Foram identificados nos artigos científicos da Plataforma Scielo 45% (n=142), 13% (n=41) da Mendeley e 42% (n=133) da Google Acadêmico, conforme a Tabela 4:

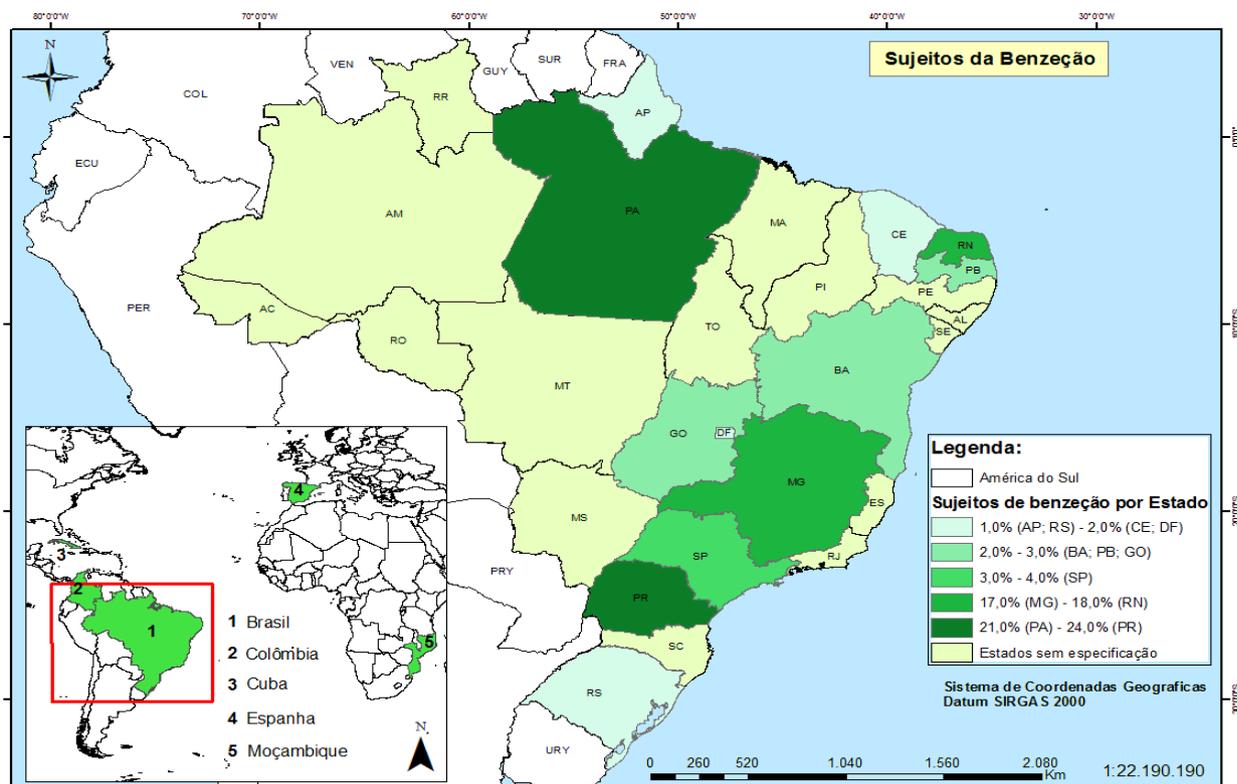
Tabela 4: Sujeitos da Benzeção

Base de Dados	Quant.	%	MULHERES	%	HOMENS	%
Scielo	142	45%	134	94%	8	6%
Mendeley	41	13%	35	85%	6	15%
Google Acadêmico	133	42%	124	93%	9	7%
Totais	316	100%	293	93%	23	7%

Fonte: Dados das Autoras (2021).

No percurso de investigação para identificação do quantitativo e sexo dos sujeitos da Benzeção, também foi possibilitada a determinação da localização geográfica de suas origens (Figura 2).

Figura 2: Georeferenciamento de Sujeitos e Trabalhos acerca da Benzeção



Fonte: Dados dos Autores (2021).

Assim, estruturam-se os percentuais relacionadas aos estados do Brasil, com cores em degradê, sendo as de cores mais fortes relacionadas aos maiores índices de existência de sujeitos. Em consideração aos interesses dos pesquisadores de revisão de literatura acerca do objeto de estudo, foram sinalizadas as localizações dos trabalhos que não citavam presença de sujeitos da benzeção. Para georeferenciá-los foram evidenciadas as origens geográficas dos trabalhos realizados, ainda que não sejam estudos empíricos. Ressalta-se que também são citados trabalhos de quatro países estrangeiros relacionados ao tema e encontrados nas bases de dados consultadas, que são: Colômbia, Cuba, Espanha e Moçambique.

Ao analisarmos o gráfico de dados da revisão de literatura, pode-se notar que o ofício da benzeção vêm sendo estudado com abrangência nacional. Alguns estados despontam em quantidade de sujeitos atuantes na benzeção, casos do Paraná com $n=76$, em seguida, o Pará com $n=63$, o Rio Grande do Norte com $n=58$ e Minas Gerais com $n=61$. De igual importância percebemos os dados dos estados de São Paulo com $n=10$, da Paraíba e da Bahia com $n=11$, Goiás com $n=8$, Distrito Federal com $n=6$, Ceará com $n=5$, Rio Grande do Sul com $n=4$, Amapá com $n=2$ e Piauí com $n=1$. As pesquisas envolvendo os estados do

Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagoas e Rondônia, não especificam o quantitativo dos sujeitos atuantes.

2. A composição do fenômeno da benzeção por textos acadêmicos

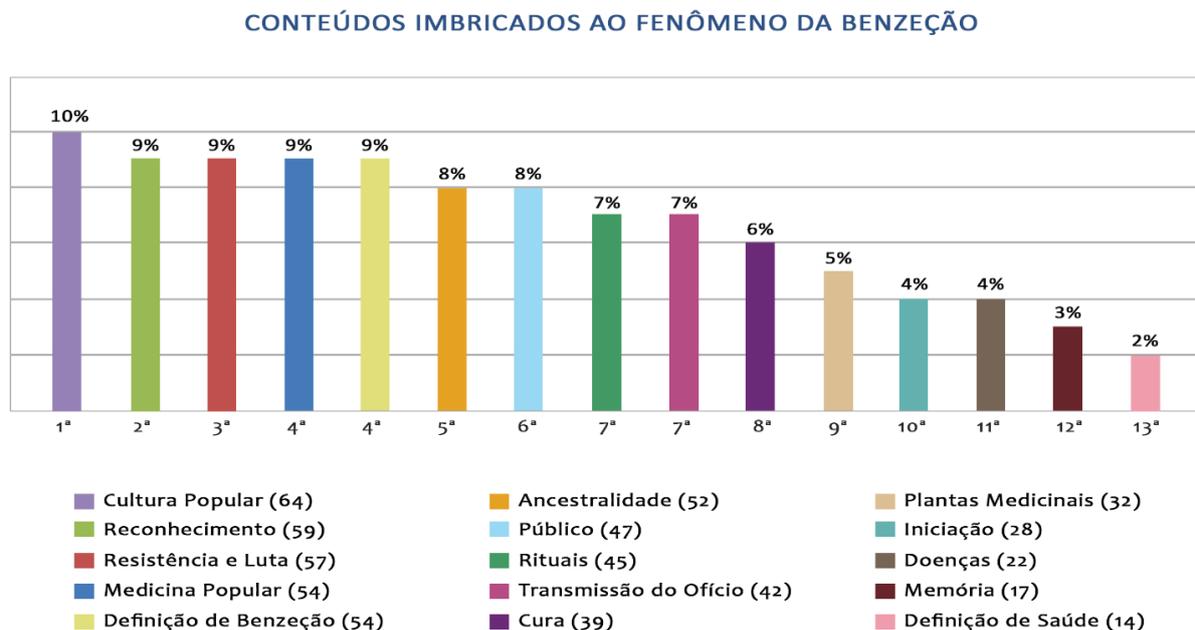
Elda Rizzo de Oliveira (1985, pág. 99), afirma que benzeção é “veiculada por meio de um profundo respeito pela vida, de uma forte valorização da solidariedade, da defesa da ecologia ao recuperar as plantas saudáveis para reproduzir curas e pela proximidade nas longas e calorosas conversas”. Elucida ainda, que para o exercício do Ofício da Benzeção é necessário aprender o fundamento, com base em 4 regras: 1. Transmitir os saberes para quem terá verdadeira dedicação; 2. Tornar-se hábil em diferentes rezas para curas de diferentes males; 3. Ensinos devem estar interiorizados e revelados no cotidiano e 4. Aprendizados de orações específicas para dias especiais (pág. 37).

O conceito de benzeção possui polissemia de termos em função da regionalidade, no entanto, “benzeção, benzimento, benção” tem por base a cultura espriada pela igreja católica, sendo que, a ritualística deste ofício também recebe o nome de “reza ou rezo”. A superestrutura do fenômeno da benzeção remete à “inovação, pedido de intercessão, oração, solicitação ou pedido, agradecimento” (FÉLIX; GOULART, 2017, pág. 344).

Mediante as leituras e interpretações dos artigos científicos selecionados, foram identificados os conteúdos abordados acerca do fenômeno da benzeção e estes foram categorizados, a partir da quantificação das citações. Estas identificações consideraram o eixo argumentativo na estrutura de cada parágrafo.

Com a utilização de análise interpretativa foi possível identificar a repetição de conteúdos e transformá-los em índices. Esta quantificação ilustra os elementos que estruturam o fenômeno da benzeção. O cálculo de incidência de cada eixo considerou as relações sinonímias, como por exemplo, o termo “lembrança”, símile ao termo “memória”, que somadas, possibilitou a construção do Gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de Citações e Ranking de Conteúdos acerca da Benzeção



Fonte: Dados das Autoras (2021).

A percepção acerca de cada uma destas categorias de conteúdo requer mergulharmos em seus significados, considerando as falas de seus autores.

2.1 O ofício da benzeção

O ofício da benzeção, mais profundamente, funda-se no sagrado serviço, ou seja, antes de chegar às pessoas, as benzedadeiras são curandeiras de si. Após a interiorização, estendem cuidados às crianças, adotadas como netos espirituais, às puérperas como filhas, e demais familiares e amigos (ILHÉO, 2017; BORGES, 2017; CUNHA, 2017; LOURENÇO, 2016; NASCIMENTO, 2014; FERREIRA, 2014; BARALDI e PRAÇA, 2013; ARAÚJO; PINHEIRO, 2010).

A prática da benzeção, nesta pesquisa, comporta majoritariamente a atuação de mulheres 93% (Tabela 4), que, segundo Meira *et al.* (2015, pág. 6), ao “procurar uma idosa benzedeira para reza, ela desloca esses sujeitos do lugar social da inutilidade e deterioração e os coloca no lugar do sagrado”. Nesta pesquisa, a definição para o fenômeno da benzeção, ocupou o 4º lugar no ranking de citações, equivalente a 9% (n=54).

Embora a medicina tenha sido exercida na idade média por padres e na idade moderna por médicos diplomados, as benzedadeiras persistiram na realização do ofício, com suas ideologias e métodos distintos. Apresentaram uma releitura autêntica da religião, centradas no

cuidado desinteressado em acúmulo de propriedade material, antes os benefícios eram compartilhados, e, este princípio de acessibilidade aos saberes e ciência da benzeção é a base constituinte do que temos difundido como medicina popular (MEDEIROS *et al.*, 2013; SILVA, 2012).

A percepção da cura, dentro do ofício da benzeção, exprime multidimensionalidade, transcende o plano físico da doença e da cura, com implicações primordialmente espirituais, que se constroem por procedimentos especiais. Os males são sanados por meio de invocações capazes de enfraquecimento ou fortalecimento de determinadas forças metafísicas que atuam sobre o corpo físico (SOARES e CARDOZO, 2018; BOING e STANCIK, 2013). Em síntese, para aqueles que exercem o ofício da benzeção, a doença está além das razões biológicas, é fruto de desarmonia, “mente-corpo-espírito na benzeção são inseparáveis” (MEDEIROS *et al.*, 2013, pág. 1349; RODRIGUES, 2012).

Em Moçambique doença e cura também tem caráter multidimensional. Granjo (2009, pág. 569) afirma que “capacidades curativas são inseparáveis dos espíritos que os possuem e, mesmo quando recorrem à farmacopeia com eficácia química reconhecida, o sucesso dos tratamentos poderá implicar a concordância dos seus espíritos e dos antepassados do paciente”.

Esta percepção do corpo e suas relações ancestrais nos possibilita reflexões acerca da espiritualidade e solidariedade que os serviços de saúde deveriam efetivar nos atendimentos ao público, tal como o ofício da benzeção, ao perceber os corpos humanos em sua totalidade.

Embora sejam “praticamente analfabetos” (FÉLIX e GOULART, 2017, pág. 333), além de contribuir para a saúde na comunidade, benzedoras participam direta ou indiretamente dos “processos formativos que se desenvolveram na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (ALMEIDA *et al.*, 2015, *apud* Lei 9.394/96, segundo título, Art. 1º, pág. 394).

Este ofício consubstancia a rede sistêmica de colaboração mútua, que se retroalimenta com as comprovações dos efeitos benéficos, curas de doenças orgânicas e simbólicas, com uso de folhas, chás, raízes, emplastos e outros materiais, associados às invocações ao sagrado (CUSTÓDIO *et al.*, 2019; RIBEIRO, 2018; GAMA *et al.*, 2018; SOARES e

CARDOZO, 2018; ESTEVES e HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2017; DIAS *et al.*, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2015; CONCEIÇÃO, 2015; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2015; SILVA, 2015; LINS, 2013; GUILOUSKI, 2012; CAVALCANTI; CHAGAS, 2007; NETO *et al.*, 2014).

2.2. O ritual da benzeção

A afirmação de que a benzeção constitui-se em um ritual local equivale a 7% (n=45) de citações nesta pesquisa. O ritual tem sido ancorado nas residências ou em cômodos acoplados a elas. Sobonfu Somé em seu livro “O Espírito da Intimidade” possibilitou a simplificação do sentido de conexão espiritual ritualística:

quando se quer entrar no mundo do ritual, é preciso reconhecer a existência de toda uma linha de ancestrais, de um mundo de espírito a nossa volta, espíritos do mundo animal, da terra, das árvores, e assim por diante. Se a pessoa disser para essas forças, ‘venham-se e unam-se a nós, para que possamos nos abrir e realizar algo’, então já estará em um ritual (SOMÉ, 2003, pág. 55).

Esta concepção orgânica de existência modelou o arquétipo de médica popular, o corpo enquanto sistema que tem como premissa a espiritualidade. Sinteticamente é “um ato de súplica, de imploração, de pedido insistente aos deuses para que tragam boas novas, produzindo benefícios aos mortais” (NERY, 2006, Pág. 2; COSTA, 2017; CARVALHO, 2011; ESTEVES e HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2017).

De maneira geral, o ritual da benzeção se fundamenta na oralidade, que tem sido transmitida geracionalmente, do seio familiar à comunidade (CUSTÓDIO *et al.*, 2019; RIBEIRO, 2018; FLORESTA, 2016; HOFFMANN-HOROCHOSKI, 2015; SOUSA, 2013; RODRIGUES, 2012; SILVA; FARINHA, 2012; CARVALHO, 2011; ARAÚJO; PINHEIRO, 2010; AGUIAR, 2009).

A benzeção é também apontada como dom, conteúdo de 4% (n=28) de citações, que requer conduta disciplinada, (ALMEIDA *et al.*, 2015) e a árdua passagem por um processo de iniciação e ascensão espiritual, que “torna o corpo uma fonte de força” (NASCIMENTO, 2014, pág. 6; NERY, 2006); pode ocorrer por imitação, por orientação através de sonho ou experiência mística (COSTA, 2017; LOPES, 2016; AZEVEDO, 2016; MEIRA *et al.*, 2015; SILVA; FARINHA, 2012), por meio de saberes que são revelados às benzedoras e benzedores em contato com a espiritualidade (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2018; CUNHA; GONÇALVES, 2018; CALHEIROS, 2017; DIAS *et al.*, 2017; RODRIGUES, 2015).

Os materiais cotidianos utilizados no ritual de benzer como água benta, vela, faca, tecido ou agulha e sobretudo plantas medicinais, com 5% (n=32) de citações, são unidas aos gestos como sinal da cruz e a bênçãos semelhantes ao catolicismo, sendo em evocações simples, reflexo de fé e disciplina na missão. As palavras das benzedeadas evocam a cura e a proteção daqueles que as procuram “em momentos de crise ou infortúnios inesperados” (BORGES *et al*, 2008, Pág. 243; AZEVEDO, 2015; AZEVEDO; FERNANDES, 2014). Elementos simbólicos, para Geertz (2013, pág. 68) “são formulações tangíveis de noções, abstrações da experiência fixada em formas perceptíveis e incorporações concretas de ideias, atitudes, julgamentos, saudades ou crenças”.

Alguns sujeitos ampliaram seus rituais de cura. Segundo Calvelli (2015) o universo do curandeirismo está categorizado em dois tipos: Divinatórios: oráculos, tarot, baralho cigano, J. Ching, Runas, etc) e Religiosidade popular brasileira: benzeções, rezas, simpatias, etc”. Há também a comparação envolvendo benzeção e reiki, ambas técnicas reconhecem a coesão entre mundo físico e metafísico, onde o sujeito é veículo de transmissão energética (MIWA, 2014).

Marin & Scorsolini apud Theotonio (2010, pág. 448), pesquisadores contemporâneos da Psicologia (2017), destacam que o objetivo da reza é “curar, aliviar a dor ou a angústia de sentir algo que incomoda”. Para Calvelli (2009, pág. 56) as benzedeadas, ao utilizar de seus poderes criativos e imaginativos possibilitam “construir imagens mentais capazes de desencadear prazeres reais”, benzeções para si, familiares e parentes, para proteção dos bens e afastamento de animais peçonhentos (DIAS *et al*, 2017; ALMEIRA *et al.*, 2015).

Nesta pesquisa foram pontuadas algumas doenças, assunto de 4% (n=22) de citações, como: cura de animais, mal-olhado, engasgo, sapinho, invejas, maus agouros, dor de cabeça, dor nas vistas, arca-caída, quebranto, dor de dente, dor de estômago, vento virado, verminose, erisipela, espinhela caída, dor de ouvido, rendiduras, empachamento, torção ou puxação, cobreiro, vermelhidão na pele, esmagamento e para apagar “fogo”(DIAS *et al.*, 2017; COSTA, 2017; ILHÉO, 2017; FERREIRA, 2014; NASCIMENTO; AYALA, 2013; GOMES; BANDEIRA, 2012; NETO *et al.*, 2009; MACIEL; NETO, 2006).

De acordo com Sigh (2010), a consecução do bem-estar advém de alguns elementos: “1. Presença de emoções positivas e ausência de emoções negativas; 2. Traços maduros de caráter, incluindo autodirecionamento, cooperação e autotranscendência; 3. Satisfação com

a vida ou qualidade de vida; 4 Força de caráter e virtudes como esperança, compaixão e coragem, todas as quais podem ser medidas em escalas”.

Pode-se compreender que ritual de benzer é objetivo e prático, mas, também é transcendente ao se estabelecer como uma doação de energias positivas que contagia aos que dela conseguem usufruir.

2.3. A força da ancestralidade

Somé (2003, pág. 26) esmiuça o significado de ancestralidade pela perspectiva do povo Dagara:

quando povos tribais falam de espírito, estão, basicamente, referindo-se à força vital que há em tudo. Podemos, por exemplo, citar o espírito de um animal, ou seja, a força vital daquele animal que nos ajuda a realizar o propósito de nossa vida e a manter nossa conexão com o mundo espiritual. O espírito do ser humano é igual. Em nossa tradição, cada um de nós é visto como espírito que tomou forma humana, para desempenhar um propósito. Espírito é a energia que nos ajuda a nos unir, que nos ajuda a ver além dos nossos parâmetros racialmente limitados. Também nos ajuda nos rituais e na conexão com nossos ancestrais. Os ancestrais também são chamados de espíritos. O espírito de um ancestral tem a capacidade não só o mundo invisível do espírito, mas também este mundo. Assim, serve como nossos olhos dos dois lados. É esse poder dos ancestrais que nos ajuda a direcionar nossas vidas e evitar os abismos. Espíritos ancestrais podem ver o futuro, o passado e o presente. Eles vêm dentro e fora de nós. Sua visão cruz dimensões. Eles têm a sorte de não ter corpos físicos como nós. Sem a limitação de um corpo, eles têm a fluidez de um olho que pode se voltar para várias direções e ver de muitas formas (SOMÉ, 2003, pág. 26).

A remissão à ancestralidade, 5º tema mais citado no estudo (n=52), justifica-se por ser a estrutura essencial da longa trajetória que consubstancia o fenômeno da benzeção. Alguns autores nesta pesquisa evidenciaram que a benzeção está imbricada aos princípios católicos, que tem marco inicial o final da idade média, transcorrência da idade moderna e se estende à contemporaneidade (RIBEIRO, 2018; ESTEVES; HOFFMAN-HOROCHOVSKI, 2017; CALDAS *et al.*, 2016; AZEVEDO, 2015).

Por outro lado, Guilouski e Costa (2012, pág. 11) definem a benzeção como “uma expressão de caráter terapêutico-religioso, nascida do sincretismo religioso popular e das práticas de pajelança indígena”, que sinaliza o surgimento das práticas de cuidados para cura antes mesmo dos movimentos religiosos. A benzeção tem seu esteio na força dos *habitus* femininos, respaldada no cuidado como fim em si mesmo, arcabouçado em rituais de cura com presença de plantas medicinais consideradas sagradas desde o período medieval (AZEVEDO, 2015).

As vivências, sobretudo de mulheres benzedeiros, foram armazenadas em suas memórias afetivas, com 3% (n=17) de citações, e culturalmente transmitidas de forma oral (7% e n=42) às gerações seguintes, costume arraigado à manutenção e avivamento constante de histórias, que são o fundamento da identidade em comunidade (BORGES, 2017; NASCIMENTO & AYALA, 2013).

Acerca da memória, considerando povos negros e indígena que foram massacrados e marginalizados social e historicamente, Ratts e Rios *apud* Lélia Gonzalez (2010, pág. 226) afirma que “memória a gente considera como o não saber que conhece, esse lugar de inscrições que restituem uma história que não foi escrita, o lugar da emergência da verdade, dessa verdade que se estrutura como ficção. Consciência exclui o que memória inclui”. Desta forma, benzedeiros são sujeitos que ao longo de suas vidas exercitaram um ofício que agrega memórias afetivas, tornando-as arquivos-vivos e porta-vozes da medicina popular (CUNHA, 2017; SOUSA, 2013; RODRIGUES, 2012).

Corroborando Silva (2012, pág. 147) que elas exerceram ao longo dos séculos esta medicina popular, com 9% (n=54) das citações, consolidada em “práticas de cura” que “exprimem uma identidade construída em uma relação de afetividade e solidariedade entre os grupos sociais dessa cultura popular”. No entanto, discute-se a descontinuidade do ofício em virtude do “pouco interesse em aprender a prática, por parte das mulheres mais jovens” (MEIRA *et al.*, 2015, pág. 5; COSTA, 2017; LOPES, 2016; AZEVEDO, 2016).

Os sujeitos da benzeção construíram representações que foram questionadas no desvelar dos anos. Seus aprendizados, crenças e produções de significados passaram pelos caminhos enviesados da competitividade, que tem por base a mais valia, ainda assim, mantiveram vivas suas identidades culturais (MATOS *et al.*, 2018; SOARES; CARDOSO, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2015; BOING; STANCIK, 2013; NASCIMENTO; AYALA, 2013).

Este bojo de imbricações, fundamenta a cultura popular, com índice de 10% (n=64) e mais pujante indicador da análise de conteúdo, que expressa “costumes e tradições de um povo” em “diferentes vertentes, tais como a culinária, a música, a dança, o esporte e as crenças religiosas” (CUNHA; GONÇALVES, 2018, pág. 266). Geertz (2013, pág. 66) define cultura como:

padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em forma simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 2013, pág. 66).

Nascimento e Ayala (2013) e Medeiros *et al.* (2013) convergem no discernimento de que o ofício da benzeção possibilita a criação de pontes entre o sagrado e a cultura popular tradicional, em que, a função social da benzedeira é de mediadora entre os sujeitos e a espiritualidade invocada. A visão sobre as causas da doença está atrelada a interferência dos espíritos (SOARES; CARDOZO, 2018).

Corroborando ainda Granjo (2009, pág. 571) que “os mortos são parte integrante da sociedade e das relações que nelas se estabelecem”, ou seja, o processo de cura não se esgota no debelar da enfermidade”. Esta percepção de vida unida com os espíritos é típica dos povos tradicionais e persiste na contemporaneidade, também se estabelece com um chamamento para uma vida que profundiza e sistematiza as relações, que requerem dos humanos uma postura mais sustentável e cuidadosa, consigo, com os seres vivos e recursos naturais, pois, a partir deste horizonte, há uma coexistência metafísica em cada corpo material imanente.

Desta forma, o conceito de saúde e bem-estar, que teve 2% (n=14) de citações, parte de uma ideia de estado harmônico sistêmico e envolve relações nas esferas social, ecológica e com os antepassados (Granjo, 2009). No estudo, a cura ou melhora do quadro de doença, assunto com 6% (n=39) de citações, esteve sinalizada como um estado de equilíbrio energético nos organismos, a compreensão de que este equilíbrio está concatenado às variadas dimensões, do centro da terra ao cosmos (KÄERCHER, 2019; LOURENÇO, 2016; MIWA, 2014; NASCIMENTO, 2014; SOUSA, 2013; SILVA, 2012).

2.4 A benzeção como resistência

Os serviços das benzedeadas normalmente se direcionam às camadas populares com baixo poder aquisitivo, mas também atendem outros sujeitos de heterogeneidade econômica, com a inserção de classes sociais abastadas além das subalternizadas. O reconhecimento, tema com 8% (n=22) de citações, por parte de classes sociais distintas, geram maior impacto na comunidade e ante poderes políticos (FÉLIX; GOULART, 2017; BORGES, 2017).

A benzeção esteve e ainda é presente em meio as mudanças sociais e sua eficácia envolve aspectos psicossomáticos atrelados às descrenças, medos, desordens culturais e materiais, sendo que, aqueles que procuram pelo tratamento, tem por base a crença nos saberes

transmitidos para ampla harmonização (CALHEIROS, 2017; CUNHA, 2017; CALDAS *et al.*, 2016).

Vivências interseccionais construídas com resistências e lutas, 3º conteúdo mais citado no estudo, com 9% (n=57) de citações, a benzeção é um conjunto de interconexões por vezes nutridas por tensões, como: relações comerciais e de posse de terras, pressões religiosas, hegemonia técnico-científica, tentativa de estabelecimento de cultura de consumo de medicamentos alopáticos, desidentificação cultural dos sujeitos sociais com os saberes médico-acadêmico, desigualdade social, baixa qualidade dos serviços públicos, preconceito e tentativa de censura cultural, além de desmatamento e extinção de espécies da flora e fauna nativos (SOUSA, 2013; ZORDAN, 2005; ANDREOLLA; LIA, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2015; MEDEIROS *et al.*, 2013; BOING; STANCIK, 2013; SILVA; FARINHA, 2012; GUILOUSKI; COSTA, 2012; CALVELLI, 2009/2011).

Marin e Scorsolini-Comin (2017) argumentam que as condições econômico-sociais precárias dos serviços de saúde, ofertadas por gestores públicos com interesses escusos aos direitos humanos justificaram a adaptação e permanência do ofício da benzeção em contextos rurais e urbanos. Também corroboram que o ofício existe em função da necessidade de sincretismo e convivência diversificada dos povos.

As pesquisas demonstram que a benzeção sempre foi exercida de forma gratuita, com eventuais trocas de presentes relacionados ao ofício, como forma de gratidão (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2018; COSTA 2017; CALHEIROS, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2015), pois, “o médico popular não espera daquele que recebeu a cura nenhuma gratificação ou pagamento” (SOUSA, 2013, pág. 4) e toma por base a máxima de que “o sagrado não é vendido, é trocado” (NERY, 2006).

O papel sistêmico exercido pelas benzedeadas na contemporaneidade é fundamental pois “ainda é uma figura presente e atuante no que diz respeito à saúde e bem-estar na sua comunidade” (CUNHA; GONÇALVES, 2018, pág. 35), contudo, a conquista da saúde requer medidas preventivas como: promoção de atividades educativas para a construção de hábitos saudáveis, como: água limpa, alimentação nutritiva, moradias limpas e em locais seguros, saneamento apropriado, controle de poluição, mitigação da pobreza e maior poder aos desprovidos de recursos (SIGH, 2010). Oliveira (1985, pág. 82) corrobora que “a doença é o resultado de um processo histórico de deterioração das condições concretas de vida de

uma dada população e, por isso, a sua cura não se relaciona apenas com a técnica médica”.

Para Joice Berth (2019, pág. 40):

a pessoa radical pela transformação da realidade degradante que atinge vários povos é uma pessoa que se interessa e busca informação, mergulha na realidade tão profundo quanto queira transformá-la, bem como tem escuta, comprometimento e compartilha espaço (BERTH, 2019, pág. 40).

Em contextos de carência material, os sujeitos da benzeção “são referências em toda a região de suas comunidades, e atendem as pessoas de cidades vizinhas, e até mesmo regiões distantes” (MARIN; SCORSOLINI-COMIN, 2017). Assim, representam as suas comunidades e por ela são representados, como marcos de empoderamento e resistência histórica e cultural.

2.4 O reconhecimento da benzeção

As produções científicas dos variados ramos científicos reconhecem a importância da adoção do fator espiritual como meio para o alcance da harmonia dos corpos humanos (CUSTÓDIO et al, 2019), ratificando-se a contribuição das benzedeadas para a conquista de cura das doenças e da saúde plena.

O reconhecimento do ofício de benzer, com 9% de citações (n=59), ocorre com a crescente de testemunhos de curas, além da conduta, conhecimento tradicional transmitido, relações com sujeitos de diversas ordens (CUSTÓDIO et al., 2019; Cunha; GONÇALVES, 2018; CUNHA, 2017; ILHÉO, 2017; CALDAS, 2016; BOING; STANCIK, 2013).

Na esfera internacional, a Organização Mundial da Saúde definiu Medicina Tradicional e a Estratégia Saúde para Todos, em 2000, uma vez que “80% da população mundial desenvolve práticas tradicionais em seus cuidados básicos na saúde, sendo que 85% dessas representadas pelo uso de plantas medicinais” (STERN, 2014; MARTELLI; CARVALHO, 2009; PRIETO-GONZALEZ et al., 2004), pois “além de aliviar as enfermidades de milhões de pessoas, é uma alternativa terapêutica praticamente sem custo” (BORBA; MACEDO, 2006).

Por meio deste reconhecimento, iniciou o processo de redução do hiato entre ciência acadêmica e ciência popular, que “separa a técnica e a pesquisa científica das tradições, costumes e crenças populares” (BORBA; MACEDO, 2006).

No Brasil, o estado do Paraná criou a política de valorização da cultura imaterial municipal em 2006 e realizou o mapeamento de benzedeadas em 2008 a 2009, a exemplo das cidades de São João do Triunfo - PR (161) e Rebouças - PR (133), que com instauração da Lei municipal nº.1.401/2011 reconheceram oficialmente as benzedeadas enquanto atuantes no

ofício tradicional de saúde popular, conferindo-lhes o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na categoria salvaguarda de bens de natureza imaterial (SILVA, 2012, CARVALHO, 2011).

Em 2020, a pesquisa de Mestrado de Taisa Lewitzki, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da UFPR, com orientação da professora Liliana Porto, recebeu menção honrosa no prêmio Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - ANPOCS, com o trabalho “A vida das benzedeadas: caminhos e movimentos”, uma pesquisa etnográfica de 10 anos de dedicação e militância junto às benzedeadas do centro sul do Paraná.

Em Alagoas, no Museu da Imagem e do Som de Maceió foram expostas 22 fotografias de 5 benzedeadas. O espetáculo de dança “Benza Quebranto”, baseado em pesquisa de campo no Rio Grande do Norte, foi apresentado em Natal, São Paulo e Salvador, revelando a construção cênica e simbólica a partir dos saberes populares dos sujeitos benzedores entrevistados e da capoeira (RODRIGUES, 2015).

Assim, no século XXI são dados os primeiros passos para o reconhecimento oficial da benzeção como forma de saber e fazer em prol da saúde das pessoas e da conservação das tradições e sabedoria populares, pois, segundo Silva e Brandão (2019, pág. 28) “o que o ser humano pode fazer com o bom uso do seu conhecimento é nada menos do que a construção do primado da compreensão, da solidariedade, da justiça, da igualdade e do seu desaguadouro: a partilha felicidade entre todos as pessoas e todos os povos da terra”.

Considerações finais

O fenômeno da Benzeção foi pesquisado por 13 Ciências distintas e, simultaneamente, elas convergem nos temas discursivos, gerando 11 categorias de conteúdo que se inter cruzam. A benzeção promove o diálogo entre diversas áreas das ciências, consolidando a própria multidisciplinaridade, enquanto área de conhecimento e prática social.

A Benzeção é um fenômeno histórico, filosófico, político, econômico, ambiental, médico, religioso, ecossistêmico, espiritual, ou seja, é um fenômeno que surge do hibridismo típico à construção histórica da nação brasileira, em que agentes sociais apreenderam, oral e empiricamente, conhecimentos ancestrais e atuam em tempo integral, em seus lares, sem remuneração monetária, como médicas e médicos do povo.

Ensino pelo Exemplo: Reflexões acerca da Benzeção

O ofício da benzeção, exercido majoritariamente por mulheres, é constituído por múltiplas interconexões e sua origem está atrelada ao fazer diário delas que culturalmente têm sido responsáveis pelos cuidados familiares e coletivos. A benzedeira, como guardiã da ancestralidade, fiel aos rituais, referência de resistências e lutas, tem assumido seu lugar de sujeito com solidariedade no exercício de seu ofício que articula múltiplos papéis sociais (mãe, gestora, médica, professora, líder pacifista, conselheira, mediadora, etc) e que, em função da pujança de suas contribuições, deveriam ter direitos às políticas públicas específicas, acesso a espaços florísticos, dentre outras possibilidades, a fim de que os serviços de saúde fossem mais abrangentes em tratamentos diversificados.

Os sujeitos da benzeção produzem um trabalho sistêmico e tridimensional, que une: espiritualidade, relacionamentos em rede e cuidados físicos, com usos e orientações acerca propriedades e preparos de remédios florísticos. São sujeitos socialmente reconhecidos por suas lideranças pacíficas, humanizadas, solidárias, de respeito à natureza. São, portanto, figuras públicas que podem servir de exemplos e contribuir educativamente para a construção de uma sociedade mais aproximada da justiça, da igualdade e que valorize as características consideradas femininas para serem adquiridas e praticadas por todas as pessoas, como também os saberes acumulados pelas pessoas idosas a serem transmitidos à juventude.

Referências

AGUIAR, Gilberto Orácio. **As Benzedeadas do Rio de Contas e os Desafios às Ciências Sociais**. Revista Nures 13: Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – set/dez, 2009.

ANDREOLLA, Caroline Lipreri & LIA, Cristine Fortes. **Catolicismo Popular em Fazenda Souza: A prática das benzedeadas como patrimônio cultural**. Metis: História & Cultura, v. 17, n. 34, 147-156, jan-jun, 2018.

ARAÚJO, Pedrina Nunes & PINHEIRO, Áurea da Paz. **As Manifestações das Rezadeiras em Teresina a Partir de Meados da Segunda Metade do Século XX**. X Encontro Nacional de História Oral. ISBN 978-85-735-769-7. UFPE. Recife/PE, 2010.

AZEVEDO, Gilson Xavier de; FERNANDES, Janice Aparecida de Azevedo. **A Figura das Benzedeadas e a Prática da Benzeção sob o Olhar Weberiano**. Curso de Teologia, Universidade Católica de Pernambuco, v. 4, 2014.

_____. **Das Vassouras aos Ramos: O Arquétipo das Benzedeadas nas Antigas Bruxas Medievais**. Revista Mandrágora, v. 21, nº. 21, Goiás, 2015.

_____. **Benzedeadas e a prática da benzeção no contexto das ciências da religião**. Protestantismo em Revista. V. 36, jan/abr, 2015.

_____. **Das Relações entre a Cultura Popular e as Benzedeadas**. Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 26, n. 2, abr/jun, 2016.

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de; BALBINO, José Maria; LOURES, Patrícia Marcelina. **A Educação nas Manifestações Culturais Populares Religiosas: Benzedeadas e a Transmissão de Saberes Sagrados e Segredos**. Revista de Ciências da Religião Caminhos, Goiás, 2015.

BARALDI, Nayara Girardi; PRAÇA, Neide de Souza. **Práticas de Cuidado do Recém-nascido Baseadas no Contexto de Vida da Puérpera**. Revista Ciência Cuidado Saúde, abr/jun, 2013.

BARRERA-OSORIO, Antonio & OLARTE, Maurício Nieto. **Ciencia, Tecnología, Saberes Locales E Imperio En El Mundo Atlántico, Siglos XV-XIX**. Revista Historia Crítica, nº. 73, 2019.

BARRÊTO, Ivana C.H. C; PONTES, Ligia Kerr; CORRÊA, Luciano. **Vigilância de óbitos infantis em sistemas locais de saúde: avaliação da autópsia verbal e das informações de agentes de saúde**. Revista Panamericana de Salud Publica/Pan Am J Public Health 7(5), 2000.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo/SP: Editora Polén, 2019.

BOING, Lucio & STANCIK, Marco Antônio. **Benzedeadas e Benzimentos: Práticas e Representações no Município de Ivaiporã/PR (1990-2011)**. Ateliê de História UEPG, 1(1): 85-96, 2013.

BORBA, Aneliza Meireles; MACEDO, Miranny. **Plantas Medicinais usadas para a Saúde Bucal pela Comunidade do Bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil**. Revista Acta Botânica Brasilis, 2006.

BORGES, Moema da Silva; SHIMIZU, Helena Eri; PINHO, Diana Lúcia Moura; ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira. **O Modo de Cuidar da Benzeção: Saber Popular e Racionalidade Divina**. Reme Revista Mineira de Enfermagem, 2008.

BORGES, Miguel Ângelo Velanes. **Saberes e Práticas de Rezadeiras e Benzedeadas em Comunidades de Camaçari: Diálogos entre Saberes Populares e Educação Formal**. Disciplina História da Educação e do Ensino de História – UFRB, 2017.

CALDAS, Marcus Túlio; ALVES, Maria Jeane dos Santos; MENEZES, Anderson de Alencar. **Benzeção e Busca de Sentido: Uma Reflexão a parti das Práticas das Benzedeadas**. Revista de Cultura Teológica, Ano XXIV, jan/dez, 2016.

CALHEIROS, Karla Rachel Jarsen de Melo. **A Cura Através da Fé: Um Olhar sobre as Benzedeadas/Rezadeiras Alagoanas**. IX Encontro de Mestres e Conselheiros Agentes de Multiplicadores do Patrimônio. Belo Horizonte/MG, 2017.

CALVELLI, Haudrey Germiniani. **O Fenômeno da ‘Benzeção Moderna’ à Luz da Teoria do Consumo Moderno**. Revista Interações: Cultura e Comunidade. V. 4, n. 5, p. 49-64, 2009.

_____. **Um olhar antropológico sobre as benzedeadas, cartomantes e videntes na Zona da Mata Mineira**. Revista de Ciências Humanas, Viçosa, v. 11, jul/dez, 2011.

CARVALHO, Maria Cristina Machado de. **Benzimento e Cura na Comunidade São João do Cazumbá**. CAOS Revista Eletrônica de Ciências Sociais, n. 18, set-2011.

CAVALCANTE, Joel Martins; CHAGAS, Waldecir Ferreira. **As Mulheres Benzedoras: Entre o Sagrado, a Saúde e a Política**. II Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais – Culturas, Leituras e Representações, UEPB, 2007.

COIMBRA, Liberata Campos; SOARES, Marcos Aurélio Correa; PAIVA, Maria de Fátima Lires; MARTINS, Maria Georgina Pinheiro. **Morbidade Referida e Utilização dos Serviços de Saúde no Município de São Benedito do Rio Preto – Maranhão – 1995**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 49, n. 4, p. 519-530, out/dez, 1996.

CONCEIÇÃO, Alaíze dos Santos. **“Tem alguém que reza de olhado aí?!” Cultura, Benzeções e Religiosidades no Recôncavo (1950-1970)**. Revista Universitas Humanas. Brasília, v. 12, n. 1-2, p. 79-89, jan/dez, 2014.

CONCEIÇÃO, Ana Kaira Canté da; LIRA, Ádria Giselle dos Santos; MOREIRA, Osvaldo Júnior Moraes; SOUSA, Luana Marise Rocha de; PEREIRA, Hugo Jordan Martins; ABREU, Vanessa Holanda Riguetti; VIEIRA, Tiago Almeida. **Plantas Medicináveis: Um Saber Tradicional como Alternativa no Processo de Cura**. Revista Agroecossistemas, v. 10, 2018.

COSTA, Iracema Silva. **Mulheres Benzedoras de Belém (PA): Relações de Gênero e Trajetória Religiosa**. Revista Gênero na Amazônia, Belém, jul/dez, 2017.

CUNHA, Celina Gontijo. **A Magia das Benzedoras e Suas Vozes**. Caderno da CNLF, Anais do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Textos Completos, n. 3, Rio de Janeiro, 2017.

CUNHA, Celina Gontijo; GONÇALVES, Clézio Roberto. **A Tradição Oral das Práticas de Benzeção**. Revista da ABPN, Vol. 10, Edição Especial, Caderno Temático, Letramentos de Reexistência, jan/2018.

CUSTÓDIO, Erivaldo Serrão; VIDEIRA, Piedade Lino; SOUZA, Fábio José do Espírito Santo; FERREIRA, João Felipe Barreto. **Benzeção: Prática Cultural/Religiosa de Benzedoras e Parteiros Tradicionais na Capital Macapá**. Revista Educação Popular, n. 1, Uberlândia-MG, 2019.

DIAS, Valquíria Fernandes; ALMEIDA, Severina Alves; MORAIS, Ângela Maria Dias; SILVA, Ângela Maria; HONDA, Rosemeire Resende. **Saberes e Fazeres Quilombolas da Comunidade Kalunga do Prata Goiás: As Benzedoras, seus Benzimentos e suas Contribuições para a Educação do Campo**. Facit Business and Technology Journal, 2017.

ESTEVES, Natália dos Santos & HOFFMAN-HOROCHOVSKI, Marisete T. **Práticas Tradicionais de Cura na Comunidade Rural Rio Verde em Guaraqueçaba (PR)**. Divers@: Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, 2017.

FÉLIX, Regina Lúcia; GOULART, Cláudia. **O Gênero Oral Benzeção: Análise e caracterização no contexto contemporâneo**. Revista Olhares & Trilhas, Uberlândia-MG, 2017.

FERREIRA, Ermelinda Maria Araújo. **Os Males do Brasil são: A doença como elemento distintivo da condição de ser brasileiro**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. n.º. 43, 2014.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. **Sobre Martírios e Curas: Medicina e Edificações nas Reduções Jesuítico-guaranis (século XVII)**. Estudos Ibero-Americanos. PUC/RS, v. 31, n. 1, pág. 35-30, jun/2005.

FLORESTA, Suzana Rodrigues. **As benzedeadas do Oeste Goiano: Resgatando uma História**. Congresso Internacional de História. UFG: Regional Jataí/GO, 2016.

GAMA, Paule Almeida; SOUZA, Thais Cantão de; BORGES, William Dias; CASTRO, Nádile Juliane Costa de. **Práticas de Cuidado e Cura no Quilombo Abacatal**. Instituto Amazônico de Investigações IMANI, Sede Amazônia, Universidad Nacional de Colombia, 2018.

GENTIL, Luiza Borges; ROBLES, Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. **Uso de Terapias Complementares por Mães em seus Filhos: Estudo em um Hospital Universitário**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2013.

GOMES, Thiago Bezerra; BANDEIRA, Fábio Pedro Souza de Ferreira. **Uso e Diversidade de Plantas Medicinadas em uma Comunidade Quilombola no Raso da Catarina, Bahia**. Revista Acta Botânica Brasileira, 2012.

GONÇALVES, William Franco & OLIVEIRA, Oséias. **“Adoro, faço com carinho, com amor”: reza e benzeção em Irati, PR**. Revista Interações, Campo Grande, MS, v. 19, n. 2, p. 257-264, abr./jun. 2017.

GRANJO, Paulo. **Saúde e Doença em Moçambique**. Saúde e Sociedade, São Paulo, V. 13, 2009.

GUILOUSKI, Borres; COSTA, Diná Raquel D. Ritos e Rituais. Escola de Educação e Humanidades. II JOINTH – Jornada Interdisciplinar de Pesquisa em Tecnologia e Humanidades – Subjetivação Contemporânea e Religiosidade, 20 e 21 de agosto de 2012.

HOFFMANN-HOROSCHOSKI, Marisete Teresinha. **Benzedeadas, Garrafadas e Costuras: Considerações sobre a Prática da Benzeção**. Revista Guaju, Matinhos, v. 1, n. 2, p. 110-126, jul/dez, 2015.

ILHÉO, Mariana de Carvalho. **Tradição e prática: um estudo etnográfico do benzimento em Campestre (MG)**. XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp. Campinas, outubro, 2017.

KÄERCHER, Karen Ambrozi. Dos Santos, Francimário Vito. 2018. **Benzedeadas: um estudo sobre práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta-RN**. Porto Alegre: Cirkula, 255p. Anuário Antropológico - Online, 2019.

LEWITKI, Taisa. **A Vida das Benzedeadas: Caminhos e Movimentos**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná (Ciências Humanas, UFPR), Curitiba, 2019.

LINS, Dalvan Alberto Sabbi. **A Benzeção em Santa Maria. A permanência de tradições de cura no contexto da contemporaneidade**. Revista Latino-Americana de História, Vol. 2, nº. 6, agosto de 2013.

LOPES, Elisângela Domingues Severo. **A Cultura do Quilombo Rincão do Couro Representada por Benzedeadas e o Dom de Benzer**. Revista Povos e Comunidades Tradicionais. 2016.

LOURENÇO, Sonia Regina. **Uma análise antropológica sobre a cosmologia da comunidade quilombola de Lagoinha de Cima: Entre santos, “arrumações” e seres não-humanos**. Aceno

– Cosmologia, territorialidades e políticas de quilombolas e de povos tradicionais. Vol. 3. Ago-dez, 2016.

MACIEL, Márcia Regina Antunes; NETO, Germano Guarim. **Um Olhar sobre as Benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as Plantas Usadas para Benzer e Curar**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol. 1, n. 3, p. 61-77, set-dez, 2006.

MARIN, Raquel Cornélio; SCORSOLINI-COMIN, Fábio. **Desfazendo o “Mau-olhado”: Magia, Saúde e Desenvolvimento no Ofício das Benzedeadas**. Revista de Psicologia: Ciência e Profissão, abr/jun, 2017.

MARTELLI, Anderson; CARVALHO, Lucas Alan Hamaguti Bernardes de. **Percepção dos Moradores do Distrito de Eleutério, Município de Itapira-SP, Acerca da Utilização de Plantas Mediciniais**. Archives Of Health Investigation, 2019.

MATOS, Gerson; CAMARGO, Anderson; SOUSA, Clóvis Arlindo de; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: Percepção dos Profissionais**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2018.

MEIRA, Ariadne Messalina Batista; PONTES, Karla Lourrana Cavalcante; ARAÚJO DO BÚ, Emerson Araújo; ROCHA, Karyanna Alves de Alencar; ARAÚJO, Cristiana Ruan Ferreira de. **Ressignificando o Lugar da Velhice através da Benzeção: A Valorização da Tradição e do Saber Popular**. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais CIEH, Vol. 2, 2015.

MEDEIROS, Rafael Eduardo Gurgel de; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; DINIZ, Gabriele Maria Dantas; ALCHIERI, João Carlos. **Na Simplicidade a Complexidade de um Cuidar: A atuação da Benzedeadas na Atenção à Saúde da Criança**. Revista Physis de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013.

MENDES, Dulce Santoro; CAVAS, Cláudio São Thiago. **Benzedeadas e Benzedeados Quilombolas – Construindo Identidades Culturais**. Revista Interações, Campo Grande – MS, V. 19, Nº. 1, 2017.

MIWA, Marcela Jussara. **Do Benzimento ao Reiki: Um Estudo de Caso**. Caderno Naturologia Terapia Complementar, vol. 3, nº. 4, 2014.

MOSCA, Vanessa Pereira; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. **Uso Popular de Plantas Mediciniais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil**. Revista Caatinga, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Brasil, 2009.

NASCIMENTO, Danielle Gomes; AYALA, Maria Ignez Novais. **As Práticas Oraís de Rezadeiras: Um Patrimônio Imaterial Presente na Vida dos Itabaianenses**. Revista Nau Literária: Crítica e Teoria de Literaturas, Porto Alegre, 2013.

NASCIMENTO, Rita Fabiana Arrais do. **A Benzeção Juazeirense: O Sentido da Doença num Revelar Mágico-Religioso de Cura**. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal: RN, Ago-2014.

NERY, Vanda Cunha Albieri. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: Costumes e Tradições do Ritual de Cura pela Fé**. NP Folkcomunicação VI Encontros dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia –MG, 2006.

NETO, F. R. G; ALMEIDA, G. S. S. A; JESUS, N. G; FONSECA, M. R. **Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais utilizadas pela Comunidade do Sinal no Município de Catu, Bahia, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas/SP, 2014.

NETO, João Felício Rodrigues; FARIA, Anderson Antônio; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos. **Medicina Complementar e Alternativa: Utilização pela Comunidade de Montes Claros, Minas Gerais.** Revista Associação Médica Brasileira, 2009.

OLIVEIRA, Elza Rizzo de Oliveira. **O que é Benzeção.** 1ª Edição. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Mônica Cordeiro Ximenes de; GARCEZ, Luiz Ricardo; VIANA, Melina Campos; SOUZA, Rebeca Alves de; NASCIMENTO, Francisca Neila Silva. **Ressignificação no processo de cuidado a partir das práticas das rezadeiras no Projeto Quatro Varas.** Revista Psicologia Diversidade e Saúde, Salvador, nov, 2019.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Vivências Cotidianas de Parteiras e ‘Experientes’ do Tocantins.** Revista Estudos Feministas, 2002.

PRIETO-GONZALEZ, Sylvia; GARRIDO-GARRIDO, Gabino; GONZÁLEZ-LAVAUT, José Antônio; MOLINA-TORRES, Jorge. **Actualidad de la Medicina Tradicional Herbolaria.** Revista CENIC: Ciências Biológicas, vol. 35, n. 1, enero-abril, 2004.

RATTS, Alex; RIOS, Flavia. **Lélia Gonzalez.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

RECIO, Manuel Chaparro; HEROS, Fernando Alves de los; GARCÍA, Enrique Novo. **Perspectiva Histórica em el Abordaje de las Úlceras y Heridas como Problema de Salud Pública.** El Manejo Tradicional e su Relación com la Medicina Moderna. Centro de Salud Cervantes. Universidad de Guadalajara. España, 2003.

RIBEIRO, Elder Pereira; SENA, Marcio Luís Moreira de; ORESTE, Liverson Ferreira Santos. **Diálogo com o Sagrado: Narrativas das benzedeadas e rezadeiras de Santo Amaro.** Odeere: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB, 2018.

RODRIGUES, Bianca Bazzo. **A Composição em Dança na Vertente da Memória e da Benzeção.** Anais do II Congresso Nacional de Pesquisadores de Dança – ANDA, Comitê Memória e Devires em Linguagens de Dança – Julho/2012.

RODRIGUES, Bianca Bazzo. **Poetas da Benzeção – Ramos, Santos, Velas e Benzimentos na Criação Cênica.** Revista Contemporâneos – Artes e Humanidades, nº. 10, mai/out -2012.

RODRIGUES, Bianca Bazzo; MACHADO, Lara Rodrigues. **Benza Quebranto: o “Jogo da Construção Poética” e o saber popular do Benzimento.** Revista Urdimento, v. 1, n. 24-58, jul/2015.

ROQUE, A.A; ROCHA, R. M; LOIOLA, M. I. B. **Uso e Diversidade de Plantas Medicinais da Caatinga na Comunidade Rural de Laginhas, Município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil).** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 2010.

SILVA, César Ferreira; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Alguns Imaginários para Pensar a Educação em Tempos de Crise e em Termos de Esperança.** Revista Pedagógica, Chapecó, v. 21, p. 20-42, 2019.

SILVA, Giselda Shirley. **O Significado Cultural e Religioso das Benzeções: Prática e Representações de Benzedores de João Pinheiro (Minas Gerais)**. XXVIII Simpósio Nacional de História: Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios, Florianópolis, SC, 27 a 31/7/2015.

SILVA, Victor Augustus Graciotto. **As Benzedoras Tradicionais de Curitiba: Identificação e Análises**. Revista Relegens Thréskeia – Estudos e Pesquisa em Religião, v. 1 – n. 01 – 2012.

SILVA, Maria da Conceição & FARINHA, Allyne Chaveiro. **As Benzedoras e a Renovação Carismática Católica: O Surgimento da Benzedora Renovada**. Revista Brasileira de História das Religiões. ISSN 1983-2850. ANPUH, Ano V, n. 13, Maio 2012.

SINGH, Ajai. **Medicina moderna: rumo à prevenção, à cura, ao bem-estar e à longevidade**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 265-282, junho 2010.

SOARES, Janimere Silva; CARDOZO, Cícero de Almeida Filho. **Medicina Tradicional e Candomblé: Relato de Experiência**. Scientia Tec. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRS, v. 5, n.2, jul/dez, 2018.

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da Intimidade: Ensinamentos Ancestrais Africanos sobre Maneiras de se Relacionar**. Editora Odysseus, 2003.

SOUSA, Ronald Felipe Barreto de. **Pra Curar tem que ter Fé: Curandeiros, Benzedores e Rezadores – Memórias de Indivíduos numa Perspectiva Histórica**. Universidade Federal do Ceará, XIV Encontro Estadual de História do Ceará, 2013.

STERN, Fábio Leandro. **Reflexões sobre o Uso da Nomenclatura “Medicina Tradicional” pela Naturologia**. Caderno de Naturologia, vol. 3, n. 4, 2014.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. **Bruxas: Figuras de Poder**. Revista Estudos Feministas, mai-ago, 2005.

Nota

ⁱ Integra o Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III – Juazeiro. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP), com Parecer de n. 4.004.398 e Registrado no Conselho de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado sob cadastro habilitado nº. AA929F3 de 26/3/2020, a pesquisa foi qualificada em 28/12/2020.

Sobre as autoras

Isana Jesus da Silva

Bel^a. Administração (UNIRIOS/PROUNI); Licencianda em Pedagogia (UFAL); Especializanda em Metodologias Ativas (UNIVASF), Mestranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGECOH - UNEB Campus III) e cursista na Formação Docente Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres – Curso de Extensão Online.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4666-489> - E-mail: isa.jambo7@gmail.com

Anita Leocádia Pereira dos Santos

Doutorado em Educação (2013) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2007); Especialista em Psicopedagogia pela UEPB (2001), Especialista em Novas Tecnologias na Educação pela UEPB (2008); Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Nordeste (1991), com habilitação em Orientação Educacional. Atualmente, professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba, do Campus II, do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais-DCFS, membro do Conselho Técnico Científico do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulheres e Relações de sexo/gênero - NIPAM/CE/UFPB e Coordenadora Curso de Extensão On-line Formação Docente Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres (Youtube).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3816-6519> E-mail: anita.pereira@academico.ufpb.br

Eliane Maria de Souza Nogueira

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia do Recife (1984), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (outubro de 2005). Atualmente é docente efetiva Da Universidade Do Estado Da Bahia-Uneb Campus VIII e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGECO – UNEB Campus III.

Orcid: 0000-0003-2681-7601 – E-mail: emsnogueira@gmail.com

Recebido em: 24/07/2021

Aceito para publicação em: 23/10/2021